



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação	
Na sexta-feira		Ibovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)	
0,35%	São Paulo	158.557				158.473		15/dezembro 5,421	R\$ 1.518	R\$ 6,483	14,90%	14,90%	Julho/2025 0,26
0,138%	Nova York							16/dezembro 5,463					Agosto/2025 -0,11
								17/dezembro 5,523					Setembro/2025 0,48
								18/dezembro 5,523					Outubro/2025 0,09
													Novembro/2025 0,18

SORTEIO

Mega da Virada alcança R\$ 1 bilhão pela primeira vez

O valor deste ano é 57% maior do que o da edição do ano passado, quando foram pagos R\$ 635 milhões. Desde que foi lançado, em 2009, o prêmio contemplou apostas no DF em cinco edições diferentes

» RAPHAEL PATI

O sonho de se tornar um milionário por meio da Mega-Sena da Virada ganhou proporções ainda maiores na edição deste ano. Pela primeira vez, um ganhador do já tradicional prêmio realizado pelas Loterias Caixa pode levar mais de R\$ 1 bilhão para a casa. Para isso acontecer, no entanto, teria que ocorrer algo inédito e praticamente improvável: somente uma pessoa acertar as seis dezenas no sorteio que ocorre no próximo dia 31 de dezembro, às 22h (horário de Brasília).

No caso da Mega da Virada, é importante lembrar que o prêmio não acumula. Caso nenhum apostador acerte os seis números, o valor bilionário será dividido entre os acertadores da 2ª faixa, ou seja, os que acertaram cinco números. O prêmio de 2025 é 57% maior do que os R\$ 635 milhões pagos na edição do ano passado.

De acordo com as Loterias Caixa, o valor expressivo se deve ao sucesso nas vendas, além de duas novidades no sistema para calcular o prêmio. A primeira atualização é o aumento da porcentagem do valor destinado à arrecadação acumulada da modalidade Mega-Sena de 5% para 10% nos concursos regulares. A outra mudança é o aumento do valor da distribuição do prêmio para a primeira faixa, destinada aos apostadores que acertam seis dezenas, que passou para 90%.

Em 2024, oito apostas dividiram o prêmio multimilionário — o maior número de vencedores desde 2018, quando 52 foram sorteados. Entre os ganhadores da última edição, dois realizaram as apostas em casas lotéricas do Distrito Federal, sendo que ambas vieram de bolões. Uma delas foi feita na casa Onze da Sorte, no Lago Sul, em um bolão de 13 números dividido em 30 cotas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Apostadores recorrem aos bolões para aumentar as chances de ter os números sorteados no prêmio bilionário do fim do ano

A Real Lotérica, na Asa Norte, foi de onde saiu o outro vencedor do DF em 2024, em um jogo com sete números e três cotas, em que cada uma ficou com R\$ 26,4 milhões no final. Antes do ano passado, somente em quatro edições um apostador da capital federal foi premiado com a bolada: 2010, 2011, 2014 e 2018.

Além do Distrito Federal, o prêmio do ano passado contemplou vencedores em mais três estados: Minas Gerais, na cidade de Nova Lima, Paraná, em Curitiba, e

Pinhais, e São Paulo, nos municípios de Osasco e Tupã. Os seis números sorteados entre as 60 dezenas do concurso de 2024 foram 1, 17, 19, 29, 50 e 57. Desde a primeira edição, em 2009, 130 apostas foram premiadas na Mega da Virada e os números que mais saíram foram 10 (5 vezes); 5, 33 e 36 (4 vezes); e 3, 17, 20, 29, 34, 41, 56 e 58 (3 vezes). Nunca apenas um apostador levou todo o prêmio para a casa. Em duas oportunidades (2020 e 2021), houve apenas dois ganhadores.

Fezinha em grupo

Um dos maiores questionamentos de quem deseja ganhar a Mega da Virada é se vale a pena participar dos tradicionais bolões. Para o educador financeiro João Victorino, considerando somente a perspectiva financeira, a resposta é não. “O risco de perda permanente é alto, pois a loteria não muda sua natureza só porque houve a formação de um bolão. Ainda assim, existe o fator emocional e social, já que entrar em um bolão é

frequentemente encarado como uma forma relativamente barata de não ficar arrependido se o improvável acontecer e todos ao seu redor ganharem”, pontua.

Ou seja, na prática, o especialista diz que participar de um bolão envolve pagar por uma tranquilidade psicológica de não ser o único a ficar de fora em uma eventual vitória. Apesar disso, se a intenção for realmente ‘investir’, Victorino explica que há outras inúmeras alternativas no mercado financeiro que oferecem tanto segurança



“ Mesmo não sendo uma boa estratégia de rentabilidade individual, as Loterias promovem melhorias coletivas, que acabam beneficiando a população”

João Victorino, educador financeiro

quanto potencial de ganhos mais consistentes ao longo do tempo.

Além da premiação, grande parte do dinheiro arrecadado com a venda de apostas é repassado a projetos sociais, educacionais e esportivos. Na Mega da Virada deste ano, as Loterias Caixa projetam que mais de R\$ 1 bilhão será destinado para essas áreas. “Mesmo não sendo uma boa estratégia de rentabilidade individual, as loterias promovem melhorias coletivas, que acabam beneficiando a população, diferentemente dos sites de apostas esportivas e cassinos on-line, onde a maior parte do lucro sai do Brasil, mesmo com a nova legislação”, acrescenta o especialista.

Desde ontem, todas as apostas na Mega-Sena passaram a ser exclusivas para a Mega da Virada. As apostas podem ser feitas até às 20h, pelo horário de Brasília, de 31 de dezembro — duas horas antes do sorteio — nas lotéricas de todo o país, ou por meio do portal e do aplicativo Loterias Caixa, este último disponível nos sistemas Android e iOS, além do Internet Banking Caixa (IBC). Com R\$ 6, já é possível fazer uma aposta simples na maior premiação do país. A sorte está lançada.

MERCADO

Incertezas podem desacelerar o PIB em 2026

O ano de 2026, segundo o relatório semanal *O Canário da Mina* da G5 Partners, será marcado por uma desaceleração do crescimento do PIB em relação a 2025. Mas essa diminuição no avanço da economia poderia ser mais acentuada se não fossem a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para salários até R\$ 5 mil e a incerteza que cerca a política monetária, anota o economista-chefe da G5 Partners, Luís Otávio de Souza Leal.

A previsão da casa é de que o PIB em 2026 crescerá 2%, mostrando desaceleração de 0,2 ponto percentual em relação à taxa prevista de 2,2% para 2025 determinada pelo menor carregoe estatístico entre 2025 e 2026, a ordem de 0,2 ponto percentual. Na passagem de 2024 para 2025, o carregoe foi de 0,7 ponto percentual. Somam-se a

essa variável uma menor contribuição da agricultura, que deve ter impacto de 0,5 ponto percentual no PIB deste ano, a desaceleração do mercado de trabalho, que já começa a dar sinais de perda de fôlego.

Entretanto, o economista Luís Otávio de Souza Leal, chefe do Departamento Econômico da G5 Partners e autor do relatório, “alguns fatores podem mitigar essa desaceleração”. E ele cita como o mais óbvios destes fatores a isenção do Imposto de Renda para salários até R\$ 5 mil. “Segundo nossos cálculos, a isenção do IR vai aumentar o PIB em 0,26 ponto percentual. Já o segundo, a queda dos juros, terá um impacto incerto em termos de intensidade. Esperamos um PIB e 2%, mas com vies de baixa devido à incerteza quanto à trajetória dos juros, determinada pela inflação corrente”, anotou Souza Leal.

Neste ponto, o economista reserva um espaço no relatório para ponderar que o BC deveria conduzir a política monetária olhando para as perspectivas inflacionárias, e não para a inflação corrente. Ocorre que, segundo ele, esse canal das expectativas estará totalmente interrompido pela eleição presidencial e pelo “custo PT” que o mercado incorpora em suas projeções de longo prazo.

“Basta ver que, logo que Lula foi eleito em 2022, automaticamente a inflação para 2025 saiu de 3% e foi para 3,5%. E o problema não era o BC, que à época era presidido por Roberto Campos Neto, um nome benquisto pelo mercado. Da mesma forma, agora, em 2025, a expectativa do mercado para 2028 está em 3,5%. Portanto, no fim, a inflação corrente acaba sendo a

Valter Campanato



Previsão é a de que o PIB em 2026 crescerá 2%, mostrando desaceleração de 0,2 ponto percentual

melhor inflação que o BC tem sobre as perspectivas inflacionárias”, avalia Souza Leal.

Com isso, o especialista espera por uma grande desaceleração do IPCA entre 2025 e 2026, o qual passaria de 4,38% para 4,30%.

“E por que esse conservadorismo? Basicamente, porque temos muitas dúvidas com relação ao comportamento do dólar no ano que vem — nossa projeção está em R\$ 5,50 por total falta de criatividade para colocar outro valor — que

garantiu o bom comportamento da inflação neste ano”, disse o economista, emendando que para provar isso basta acompanhar o que aconteceu com real nos grupos Alimentação no domicílio e Bens Industriais ao longo de 2025.